

Manual 2018

Inventário das Tarefas Rotineiras – Estendido

Noomi Katz, Ph.D., OTR

Tradução para o Português Brasileiro:

Patrícia Cotting Homem de Mello, Terapeuta Ocupacional

Inventário das Tarefas Rotineiras – Estendido (RTI-E) (Allen, 1989)

Manual 2006

Elaborado por Noomi Katz

Traduzido para o Português Brasileiro por Patrícia Cotting Homem de Mello

(contato: rtie.funcionalidade@gmail.com)

Nota: Este instrumento não deve ser alterado, modificado ou traduzido sem a autorização da autora Claudia Allen e da autora deste manual. A citação da referência deve ser: *Katz, N. (2006). Routine Task Inventory – RTI-E Manual, prepared and elaborated on the basis of Allen, C.K. (1989, unpublished).*

Agradecimento: Agradeço a Sarah Austin, Professora Assistente de Terapia Ocupacional da Universidade de Chicago, que editou e auxiliou na elaboração deste manual, assegurando que a sua aplicação seja fácil e clara.

Noomi Katz, PhD, OTR
Professor
Research Institute for Health and Medical Professions,
Ono Academic College,
105 Zahal St. Kiryat Ono,
55000, Israel
e-mail: noomi.katz@ono.ac.il

Manual RTI-E

Índice Analítico

	p
Introdução.....	4
Procedimentos.....	6
Formulário para o Relatório.....	7
Folha de Pontuação.....	8
Inventário RTI-E:	
Escala Física – AVD.....	9
Escala de Vida em Comunidade – AIVD.....	13
Escala de Comunicação.....	16
Escala de Preparo para o Trabalho.....	20
Resumo de Pesquisas.....	21
Referências.....	21

Inventário das Tarefas Rotineiras – Estendido

RTI-E (Katz, 2006; Allen, 1989)

O RTI-E é usado como Inventário de Tarefas Rotineiras em Israel desde 1989 e foi elaborado a partir da versão original do RTI (Allen, 1985). A aplicação do RTI-2 (Allen, Earhart & Blue, 1992), publicado entre essas duas versões, mostrou-se difícil e por isso não é utilizado.

Trechos do RTI-E (não publicado, Allen, 1989):

O Inventário das Tarefas Rotineiras foi elaborado para ser um roteiro de análise de atividades e um instrumento de avaliação funcional. A sua aplicação clínica é fundamentada no Modelo de Incapacidades Cognitivas (Allen, 1985).

O Inventário das Tarefas Rotineiras (RTI publicado por Allen, 1985) foi estendido para incluir o uso de equipamento adaptativo (na escala Física), o cuidado com crianças (na escala de Vida em Comunidade), uma escala de Comunicação e uma escala de Preparo para o Trabalho. A consistência interna estabelecida por Heimann, Allen & Yerxa (1989) do RTI original, conduziu à confiança necessária para ampliar a análise das tarefas para outras atividades.

Três fontes de informação podem ser usadas para preencher a avaliação funcional: o autorrelato, o relato de um membro da família ou do cuidador e a observação da realização da tarefa pelo terapeuta. O relato do paciente com incapacidade cognitiva tende a subestimar a dificuldade e, geralmente, não é confiável. Procedimentos legais frequentemente incluem o relato do paciente e as discrepâncias verificadas entre o relato do paciente e o que é observado podem ser úteis para comparação.

Familiares ou cuidadores, por várias razões, podem sub ou superestimar a qualidade do desempenho. A maioria das pessoas dá maior credibilidade às observações do desempenho. Os terapeutas fazem muitas observações de desempenho, geralmente mais do que se pode comunicar em uma evolução clínica ou em uma reunião de equipe. Preparar um relatório abrangente, preciso e objetivo da capacidade funcional de uma pessoa com incapacidade é uma tarefa complexa e demorada. A principal vantagem do formato apresentado na folha de pontuação é fornecer uma visão geral da informação disponível.

Allen define incapacidade cognitiva como “uma restrição nas ações sensoriomotoras originadas nas estruturas físicas ou químicas do cérebro, produzindo limitações nas tarefas rotineiras” (Allen, 1985, p.31). Como outros instrumentos de avaliação associados ao Modelo de Incapacidades Cognitivas, o RTI-E pretende avaliar o grau em que essa restrição interfere no desempenho das atividades cotidianas a partir da observação do comportamento ocupacional.

Comportamento ocupacional é definido como o desempenho ocupacional nas áreas de autocuidado, atividades instrumentais em casa e na comunidade, comunicação social através da compreensão e expressão escrita e verbal e desempenho de tarefas e relações de trabalho. O objetivo desta avaliação do comportamento em tarefas rotineiras é estimular que os indivíduos desempenhem de forma segura as atividades que lhes são importantes e potencializar a sua participação em situações da vida diária.

Este manual fornece as escalas RTI-E, uma folha de pontuação, um formulário para o relatório, tabelas apresentando um resumo das pesquisas que oferecem dados iniciais quanto à confiabilidade e a validade das diferentes versões do RTI e referências (elaboradas para o simpósio ACN, 2005). A partir da nossa experiência e dados de pesquisa limitados acreditamos que as duas áreas que foram acrescentadas ao RTI original (escala de Comunicação e Preparo para o trabalho) são essenciais para o entendimento da funcionalidade e do desempenho ocupacional cotidiano para várias populações para as quais este instrumento é adequado.

Este manual foi elaborado para fornecer aos terapeutas clínicos e para os pesquisadores protocolos claros para a sua administração e pontuação, de forma que o instrumento de avaliação possa ser utilizado de forma consistente por ambos. O RTI-E deve ser aplicado por profissionais da Terapia Ocupacional. A administração deste instrumento de avaliação requer o conhecimento do Modelo de Incapacidades Cognitivas, habilidades para anamnese e habilidade para a observação e análise de atividades.

As quatro áreas do RTI-E são calculadas pela pontuação média em cada área. Essas pontuações correspondem aos níveis de cognição funcional. Note que, embora os níveis teóricos desenvolvidos por Allen e colegas abranjam de 1 a 6, esse intervalo não é incluído dentro de todas as áreas do RTI-E. Isto é baseado no entendimento teórico implícito das habilidades necessárias para tarefas incluídas em cada área. A abrangência possível de cada pontuação é a seguinte: escala Física (AVD) 1-5; escala

de Vida em Comunidade (AIVD) 2-6; escala da Comunicação 1-6; escala de Preparo para o Trabalho 3-6. É possível estabelecer um paralelo com a pontuação da área Motora da MIF na escala Física (AVD).

O autorrelato descreve a visão do indivíduo sobre o grau de restrição do seu comportamento ocupacional nas tarefas rotineiras. O relato do cuidador descreve a mesma informação, mas na perspectiva do cuidador. O relatório do terapeuta descreve o parecer do terapeuta que observou o desempenho do indivíduo ao menos em quatro tarefas de cada área pontuada.

Procedimento

Autorrelato e Relato do cuidador

A coleta de informações é feita durante uma entrevista com o paciente e outra com o cuidador. Se o indivíduo consegue ler, recebe uma cópia dos critérios de pontuação e pede-se que indique quais itens descrevem melhor os comportamentos que provavelmente apresenta. O terapeuta explica os itens quando necessário e incentiva o indivíduo ou o cuidador a fornecer uma descrição detalhada dos comportamentos. O terapeuta então assinala os itens que se adequam ao relato do paciente ou do cuidador. Se o indivíduo ou o cuidador não conseguem ler, os itens podem ser lidos para eles.

Relatório do terapeuta

Antes de pontuar, o terapeuta precisa observar o indivíduo desempenhando ao menos quatro tarefas de cada área. O terapeuta deve relatar quais tarefas foram observadas e a duração da observação no formulário. O terapeuta pode apenas anotar os comportamentos que observou diretamente. A pontuação do RTI-E baseia-se na familiaridade com o paciente avaliado e a observação feita em contextos diferentes. Não é baseada em uma tarefa estruturada desempenhada uma vez e sim no desempenho das tarefas rotineiras.

É possível que uma equipe de terapeutas observe um paciente em diferentes tarefas e colaborem na pontuação do RTI-E. Neste caso, é importante que os terapeutas estabeleçam critérios entre avaliadores para a pontuação do RTI-E. É desejável que o relatório do terapeuta pontue ao menos duas áreas do RTI-E. Entretanto, cada área pode ser pontuada e relatada separadamente.

Pontuação

As pontuações para as três versões do RTI-E são determinadas por um processo de natureza descritiva. As pontuações são definidas pelos padrões de comportamento para cada tarefa do RTI-E que está sendo avaliada. O terapeuta combina o dado colhido no processo de administração da avaliação com os critérios de pontuação. Se os comportamentos que foram registrados em uma tarefa específica (por exemplo, vestir-se, cuidar de uma criança) parecem abranger dois níveis de desempenho, uma pontuação intermediária como 3,5 ou 4,5 pode ser registrada. Se ao menos quatro tarefas de cada área forem pontuadas, uma pontuação média é calculada para cada área.

Nota: as pontuações que resultam do cálculo da média, frequentemente incluem decimais, os quais não devem ser confundidos com os modos de desempenho usados nas versões atuais do Modelo de Incapacidades Cognitivas e, portanto, referem-se à média e não aos modos de desempenho.

O RTI-E pode ser preenchido por mais de um método (relato do paciente, do cuidador, do terapeuta); nesse caso, registre cada pontuação na coluna apropriada da folha de pontuação. O nível de discrepância ou de concordância pode ser usado como uma medida de autoconsciência do cliente.

RTI-E: Folha de Pontuação

(adaptado do original elaborado por Sarah Austin)

Nome do Cliente: _____ Data da Avaliação: _____

Número de Registro: _____

Esta avaliação foi preenchida:

Pelo cliente

Por um cuidador

Nome do cuidador _____

Grau de relacionamento com o cliente _____

Por um terapeuta que observou o desempenho.

Se mais de um terapeuta contribuiu com dados para esta avaliação, indique quais observações cada terapeuta fez:

INFORMAÇÃO DEMOGRÁFICA

Sexo: Masculino Feminino Anos de Educação Formal: _____ Idade: _____

Diagnósticos _____

Situação de Emprego Nenhum Abrigado Meio Período Período Integral
 Aposentado Outro

Outras atividades desempenhadas: _____

Situação de moradia atual (ou a mais recente, se estiver internado).

Independente (mora só ou com outras pessoas que não atuam como cuidadores).

Independente, com supervisão/ajuda.

Vive na comunidade, com cuidador (es).

Em condomínio residencial para idosos.

Em Instituição de Longa Permanência.

Albergado ou sem teto.

Outro _____

Inventário das Tarefas Rotineiras - Estendido (RTI-E)
(Katz, 2006 based on Allen, 1989)
Folha de Pontuação

Escala Física – ABVD (pontuação 1-5)	A	C	T	Escala de Vida em Comunidade - AIVD (pontuação de 2-6)	A	C	T
Higiene Pessoal				Tarefas Domésticas			
Vestuário				Preparo/obtenção de alimento			
Banho				Gerenciamento financeiro			
Mobilidade Funcional				Lavar roupa			
Alimentação (1-6)				Mobilidade na Comunidade			
Uso do vaso sanitário				Fazer compras			
Uso das medicações (1-6)				Uso do telefone			
Uso de Equipamentos adaptativos (1-6)				Cuidar de criança			
Média (soma/8)				Média (soma/8)			
Escala de Comunicação (pontuação 1-6)				Escala de Preparo para o Trabalho (pontuação de 3-6)			
Compreensão auditiva				Mantém o ritmo/segue cronograma			
Expressão verbal				Segue instruções			
Compreensão da leitura				Desempenha tarefas simples/complexas			
Expressão escrita				Interação com colegas de trabalho			
				Segue as precauções de segurança/reage a emergências			
				Planeja o trabalho / supervisiona outros			
Média (soma/4)				Média (soma/6)			

Anotações da pontuação: A = Autorrelato, C= Relato do cuidador sobre o comportamento; T= Relatório do terapeuta sobre as observações do comportamento. NA = Não se aplica. NO = Não observado.

Pontuação: Assinale o número que melhor descreve o seu desempenho nas tarefas (A) ou assinale as suas observações sobre o desempenho (C e T).

Se parecer que comportamentos de dois níveis são apropriados, assinale os dois e anote uma pontuação intermediária na folha de pontuação. (1,5; 2,5; 3,5; 4,5; 5,5)

O número registrado é o nível cognitivo funcional (1-6). A pontuação intermediária pode ser relacionada aos modos de desempenho .4 ou .6

Pode-se comparar o Nível Físico – AVD aos aspectos motores da MIF.

6 = MIF 7-6 – Independente

5 = MIF 5 – Independência Modificada / Supervisão

4 = MIF 4 – Ajuda Mínima

3 = MIF 3 – Ajuda Moderada

2 = MIF 2 – Ajuda máxima, com dependência completa

1 = MIF 1 – Ajuda Total

INVENTÁRIO DAS TAREFAS ROTINEIRAS – Estendido (RTI-E)

ESCALA FÍSICA - AVD

Pontuação: Assinale as afirmações de acordo com o nível que melhor descreve as suas observações sobre o desempenho. Se parecer que comportamentos de dois níveis são adequados, assinale ambos.

A. Higiene Pessoal: (cuidados com o cabelo, unhas, dentes, uso de maquiagem)

1. Não se importa com a própria aparência.

- Não colabora espontaneamente ou recusa ajuda do cuidador.
- Pode mudar a posição corporal por alguns segundos, sob comando

2. Necessita de ajuda máxima para a higiene pessoal.

- Pode cooperar com a ajuda de outros, move mãos, pés, mantém a cabeça erguida, ou recusa ajuda do cuidador.

3. Realiza a higiene pessoal diariamente (escova os dentes, lava as mãos ou o rosto)

- Pode precisar ser lembrado de fazer a sua higiene pessoal, ou
- Pode não seguir procedimentos na ordem correta (por exemplo, aplica a maquiagem e em seguida lava o rosto), ou
- Interrompe antes de completar a tarefa, ou
- Pode não usar instrumentos pontiagudos para cortar as unhas com segurança, ou
- Pode não usar lâmina de barbear de forma segura.

4. Inicia as tarefas de higiene pessoal, segue os procedimentos corretos, mas ignora recursos que não estão visíveis

- Pode não combinar os tons da maquiagem com a pele, ou
- Pode não barbear todas as partes do rosto (homem), ou não depilar axilas e pernas (mulher), ou
- Pode ignorar a parte de trás do corpo ou da cabeça.
- Pode não escovar todas as faces dos dentes cuidadosamente ou não usar o fio dental.

5. Inicia e completa a higiene pessoal sem ajuda.

B. Vestuário

1. Precisa ser vestido pelos cuidadores e não muda a posição do corpo para facilitar a ajuda espontaneamente

- Pode ficar em pé, sentar, levantar o braço ou a perna, sob comando

2. Colabora com o cuidador para vesti-lo, mudando a posição do corpo.

- Pode não conseguir utilizar os membros inferiores e superiores para vestir-se, ou
- Pode resistir à ajuda do cuidador, ou

- Pode necessitar de ajuda total para amarrar os sapatos/ calçar os chinelos, ou
- Pode precisar de apoio para manter o equilíbrio sentado ou em pé

3. Veste-se sozinho, mas comete erros grosseiros vestir-se

- Pode precisar ser lembrado de vestir-se, ou
- Pode ignorar as condições climáticas, condições sociais (p.ex. trajes para jantar fora, ou receber convidados), costumes sociais (usar cueca, sutiã, vestir roupas ao avesso, usar roupas para o outro sexo), alinhamento dos botões, usar roupas sobrepostas, usar pijama/camisola durante o dia, ou

- Pode precisar de ajuda para terminar de vestir-se, para fechar o sutiã, zíper, amarrar, ou
- Pode precisar de ajuda devido à deficiência física.

4. Veste-se sozinho. Comete pequenos erros na escolha das roupas ou na forma de vesti-las.

- Pode não combinar padrões e cores das roupas, ou
- Pode descuidar da aparência da parte de trás do vestuário, ou
- Pode precisar que as opções de roupa para escolher sejam limitadas.

5. Seleciona suas próprias roupas e veste-se corretamente.

C. Banho

1. Não tenta se lavar e outra pessoa lhe dá banho no leito ou usa elevador mecânico/cadeira higiênica para ser transferido para a banheira/chuveiro.

- Pode mudar a posição do corpo sob comando.

2. Fica em pé no chuveiro ou senta na banheira e necessita de ajuda física de um ou dois cuidadores.

- Pode não tentar se lavar, ou
- Pode mover partes do corpo para ajudar o cuidador, ou
- Pode resistir à ajuda do cuidador, ou
- Pode recusar-se a entrar no chuveiro ou na banheira/ chuveiro.

3. Toma banho usando sabonete e uma esponja, numa ação repetitiva.

- Pode precisar ser lembrado de tomar banho, ou.
- Pode não lavar o corpo inteiro, a não ser que receba instruções verbais ou físicas, ou.
- Pode recusar-se a ensaboar o corpo todo, ou.
- Pode não seguir os procedimentos convencionais, esquecer de se ensaboar, enxaguar ou secar-se, ou
- Pode requerer ajuda mínima para posicionar as pernas, erguer-se, manter o equilíbrio.

4. Lava a frente do corpo e não requer nenhuma ajuda física.

- Pode não lavar a parte de trás do corpo, ou
 - Pode não enxaguar o xampu dos cabelos na parte de trás da cabeça.
 - Pode não se lembrar de usar desodorante ou
 - Pode não conferir a temperatura da água (por segurança) antes de entrar no banho.
5. Toma banho sem ajuda, usa xampu, desodorante e outros artigos apropriados de higiene pessoal.
- D. Mobilidade Funcional**
1. Anda, senta, fica em pé, muda de posição ou transfere-se da cama para cadeira com ajuda física. Pode estar acamado/necessitar grade na cama.
- Pode ficar em uma cadeira com apoio ou com contenção, ou
 - Pode não perceber objetos que bloqueiam seu caminho, ou
 - Pode necessitar de ajuda física total para dobrar os joelhos.
2. Tem consciência do conforto/desconforto físico.
- Tem iniciativa de caminhar, levantar-se, sentar-se, virar-se na cama, subir escadas, dentro de sua condição física.
 - Pode não perceber a incapacidade física e necessita de restrição para certos movimentos, ou
 - Pode seguir uma direção indicada por outros, ou
 - Pode caminhar ou andar sem rumo e sem prestar atenção aos arredores, ou
 - Pode não iniciar o movimento para fazer uma atividade familiar como ir à mesa, banheiro, ou
 - Pode resistir à ajuda de outros, ou
 - Pode não conseguir interromper ações compensatórias enquanto faz exercícios terapêuticos.
3. Toma iniciativa de caminhar dentro de um quarto para fazer uma atividade familiar e pode ser treinado para seguir um programa de exercício após alguns meses de prática.
- Pode ficar perdido, a não ser que seja acompanhado de um cômodo ao outro, ou
 - Pode caminhar ou andar sem rumo e manipular objetos que eventualmente lhe chamem a atenção, ou
 - Pode precisar de ajuda constante, monitoramento cuidadoso para manter os exercícios de reabilitação.
4. Anda em ambientes que lhe são familiares sem se perder e pode ser treinado para seguir um programa de exercícios depois de meses de prática.
- Pode precisar de um acompanhante em ambientes desconhecidos, ou
 - Pode recusar-se a ir a lugares desconhecidos, ou.
 - Pode necessitar de supervisão enquanto se exercita, para evitar ações compensatórias e para responder questões sobre o programa de exercício terapêutico estabelecido.
5. Vai a lugares novos e encontra o caminho de casa ou segue a demonstração de um programa de exercícios e aprende as instruções em 2-4 sessões.
- E. Alimentação**
1. Mastiga e engole voluntariamente.
- Pode precisar que o alimento seja colocado em sua mão ou boca, mastiga e engole, ou
 - Pode precisar que a sua mão seja guiada do prato para a boca ou
 - Pode comer com a mão, ou
 - Pode necessitar que lhe digam para mastigar, ou
 - Pode necessitar de alimentação parenteral.
2. Alimenta-se com prato e talher adaptados, com supervisão na maior parte do tempo.
- Pode ingerir objetos não comestíveis, ou
 - Pode não usar os utensílios corretamente, ou
 - Pode deixar cair comida ou derramar líquido, ou
 - Pode ignorar itens embalados que necessitem ser abertos (p.ex. biscoitos, caixa de leite), ou
 - Pode precisar ser lembrado de terminar de comer ou a ingestão pode ser muito lenta.
3. Usa utensílios à mesa/abre a maior parte das embalagens comuns quando a comida é apresentada por outra pessoa.
- Pode ser preciso limitar o acesso a alimentos com restrição, ou
 - Pode deixar a comida cair e não reconhecer a bagunça, não tomar nenhuma iniciativa de limpeza, ou
 - Pode não se comportar bem à mesa como esperado pelos padrões sociais, ou
 - Pode não perceber quando já comeu o suficiente ou quando a refeição está terminada, ou
 - Pode precisar que seu alimento já esteja cortado.
4. Seu comportamento à mesa é compatível com os padrões sociais.
- Pode não compartilhar uma quantidade limitada de alimentos com os outros, ou
 - Pode insistir em porções de seus alimentos favoritos que sejam prejudiciais a si mesmo ou ignora outros
 - Pode precisar de ajuda para evitar queimaduras, temperar o alimento, abrir recipientes não familiares.
5. Considera o tamanho das porções de alimento e compartilha uma quantidade limitada de alimentos com outros.
- Geralmente monitora o balanceamento de sua dieta
 - Conversa, lê, ouve, enquanto come, com boas maneiras e mantém o rosto limpo.

6. Corta sua própria comida, abre recipientes e varia os temperos da comida.

F. Uso do Vaso Sanitário

1. Não consegue controlar o funcionamento de intestino e bexiga. Pode precisar ser levantado (por outra pessoa ou equipamento mecânico) para transferência.

2. Usa o vaso sanitário de forma incorreta ou quando ajudado por um cuidador.

- Pode fazer as suas necessidades em lugares inapropriados
- Pode precisar ser acompanhado ao banheiro
- Pode precisar ser posicionado no vaso sanitário, com ajuda total quanto a roupas, higiene e equipamentos adaptativos.

3. Usa o vaso sanitário ou comunica necessidade de defecar.

- Pode precisar ser lembrado de ir ao banheiro, ou o uso pode ser inconsistente ou
- Pode precisar ser lembrado de dar descarga, fechar a porta ou
- Pode não arrumar as suas roupas corretamente (p.ex. fechar o zíper), ou
- Pode não se limpar adequadamente

4. Não precisa de ajuda para usar o banheiro.

- Pode precisar de indicação para localizar um banheiro desconhecido, ou
- Pode precisar ser acompanhado a um banheiro não familiar, ou
- Pode levar vários meses para seguir um novo programa para seus intestinos e bexiga.

5. Não precisa de ajuda para usar o banheiro e localiza um banheiro com o qual não está familiarizado com pouca ou nenhuma ajuda.

G. Uso das medicações:

1. Pode engolir a medicação quando comprimidos ou líquidos são colocados em sua boca.

- Pode ser necessário que lhe seja dito para engolir.

2. Se toma medicações ou vitaminas, não os pega por si mesmo; recebe-os na mão, de outros, que observam se engoliu.

3. Quando orientado, vai ao lugar onde estão os comprimidos, pega-os e engole-os.

- Pode não diferenciar os diferentes tipos de medicação (por exemplo, entre vitaminas e psicofármacos) ou

- Pode não saber quais remédios está tomando ou

- Pode não perceber que é hora de tomar o remédio.

4. Tem iniciativa de tomar comprimidos em dosagens simples em um momento rotineiro, como na hora da refeição ou na hora da medicação ou

- Pode usar uma caixa de medicamentos para manter a ordem da tomada dos medicamentos, ou

- Pode não compreender por que lhe foi prescrito um remédio psicofarmacológico

- Pode recusar-se a tomar medicações psicofarmacológicas, ou

- Pode necessitar de supervisão para tomar os medicamentos corretamente.

5. É responsável por tomar medicamentos de uso contínuo na dosagem e na hora certas.

- Explica porque a medicação foi prescrita e relata os seus efeitos individuais

- O cumprimento de doses complexas (como a cada seis horas) pode ser impreciso.

- Pode ter dificuldade em diferenciar conceitos como efeito do medicamento, reação adversa, interações medicamentosas, tolerância ao medicamento.

6. Aceita o uso de novas dosagens, aprende os conceitos sobre os medicamentos, antecipa os efeitos do medicamento e a necessidade de reabastecimento.

H. Uso de equipamento adaptativo

1. Desconsidera o uso equipamento adaptativo (por exemplo, andador, muleta, cadeira de roda) e não colabora espontaneamente com os esforços dos cuidadores

- Pode mover parte do corpo sob comando

2. Incorpora o uso do equipamento adaptativo (por exemplo, andador, muleta, cadeira de roda) e aproxima-se do uso demonstrado.

- Pode tentar dar impulso sozinho na cadeira de rodas, mas não perceber que está travada, pode andar em círculos, pode bater em objetos ou paredes.

- Pode cooperar com a aplicação de splints/órteses de posicionamento, movendo espontaneamente mãos, pés, cabeça ou

- Pode recusar-se a segurar o equipamento, resistir à orientação física, com andador, barras paralelas.

3. Inicia ações repetitivas com equipamentos adaptativos como andadores, cadeiras de rodas,

- talheres adaptados, auxílios ao vestuário, pranchas de transferência.
- Pode precisar ajuda para frear a cadeira de rodas, com o apoio para os pés, vestuário, ou o equipamento precisa ser pego e colocado pelo cuidador.
4. Imita o uso de equipamentos adaptativos quando as ações são familiares e o efeito esperado é claramente visível.
- O uso pode ser estereotipado sem ajustes espontâneos no ritmo, pressão e direção dos movimentos, posição no espaço, para um resultado mais efetivo.
 - Pode precisar de muitas repetições para treinar a sequência de ações para usar dispositivos menos familiares ou
- Pode não seguir os procedimentos de forma coerente (p.ex., travar a cadeira de rodas).
5. Aprende a usar equipamentos adaptativos.
- Pode não prever riscos à segurança/efeitos secundários do uso do equipamento ou
 - Pode não planejar a manutenção dos equipamentos em longo prazo
 - Pode precisar de ajuda em um ambiente não adaptado ou ao qual não esteja acostumado.
6. Aprende a usar equipamento adaptativo.
- Planeja a manutenção/substituição de equipamentos.
 - Planeja suas próprias adaptações em ambientes não familiares.

ESCALA DE VIDA EM COMUNIDADE – AIVD

Pontuação: Assinale as afirmações de acordo com o nível que melhor descreve as suas observações sobre o desempenho. Se parecer que comportamentos de dois níveis são adequados, assinale ambos.

A. Tarefas Domésticas

2. Não participa de nenhuma tarefa doméstica ou não é solicitado a fazer.

3. Quando orientado, usa ações familiares repetitivas (p. ex., tirar o pó) para ajudar nas tarefas domésticas.

- Pode não atingir um nível de limpeza aceitável.
- Pode não completar os procedimentos costumeiros para realizar uma tarefa, ou
- Pode repetir várias vezes a mesma coisa, sem necessidade.

4. Completa as tarefas domésticas simples e familiares com intenção de concluí-las.

- Pode não perceber a sujeira a não ser que seja claramente visível (p.ex. vê a bagunça sobre o balcão, mas não dentro do gabinete), ou
- Pode não encontrar materiais que estão fora do lugar ou guardados num local novo
- Pode necessitar de ajuda com qualquer objeto doméstico novo.

5. Identifica e limpa a sujeira menos visível (por exemplo, poeira, teias de aranha)

- Pode não planejar manutenção em longo prazo
- Pode não manter a organização o ambiente doméstico
- Pode não prever riscos à segurança dentro de casa

6. Organiza o ambiente doméstico, planeja uma agenda para completar as tarefas, antecipa riscos, planeja manutenção em longo prazo.

B. Preparo/Obtenção de alimento

2. Não prepara ou obtém a sua própria comida, o alimento é servido por outro.

3. Realiza ações familiares repetitivas para ajudar no preparo de refeições (descasca batatas, coloca o leite, arruma a mesa) ou é orientado a pegar bandeja ou prato para servir-se ou consegue ir a um refeitório abrigado (ou restaurante popular/bandejão) ou um restaurante.

- Pode não preparar uma refeição, ou ajuda pouco ou
- Pode não perceber a hora das refeições ou
- Pode solicitar comida sem considerar o cardápio, de ter o dinheiro ou de haver disponibilidade do alimento.

4. Prepara pratos simples e familiares, com poucos ingredientes, tem a iniciativa de pegar a bandeja ou prato para servir-se; ou segue uma rotina estabelecida para pedir comida de um restaurante etc.

- Pode não evitar queimar a comida ou a si mesmo, ou
- Pode não se lembrar de desligar o fogão ou
- Pode segurar faca, utensílios de cozinha, ou alimentos quentes, de forma arriscada, ou
- Pode solicitar alimentos pouco razoáveis.
- Pode ter uma dieta restrita quanto aos ingredientes, ou procedimentos inflexíveis para obter alimentos.

5. Segue uma nova receita para preparar alimento ou procura novas formas de obter alimento, ingredientes e utensílios.

- Pode não identificar se a comida está queimando, ou
- Pode não coordenar o tempo de cozimento para vários pratos ao mesmo tempo, ou
- Pode não planejar variações pela substituição de ingredientes ou

- Pode não adequar custo da refeição, restrições alimentares ou nutrição adequada.
 - 6. Planeja cardápios para nutrição adequada e prevê substituições ou problemas potenciais.
- C. Gerenciamento financeiro**
- 2. Não lida com o dinheiro ou não lhe é dada a oportunidade de fazê-lo.
 - Pode não perceber que transações monetárias estão ocorrendo.
 - 3. Entrega dinheiro para outra pessoa
 - Pode precisar de ajuda do cuidador para lidar com o dinheiro ou
 - Pode não ponderar a quantidade de dinheiro dada ou recebida ou
 - Pode esquecer-se de pagar suas contas ou
 - Pode ficar sem dinheiro
 - Pode não entender por que deve dinheiro.
 - 4. Gerencia compras cotidianas, mas é lento para fazer o troco, calcula o troco corretamente com papel e lápis, ou contando as notas; pode receber uma mesada diária.
 - Pode não calcular o troco mentalmente ou
 - Pode não planejar antecipadamente ou
 - Pode errar no cálculo de custo ou do troco ou
 - Pode necessitar de ajuda para gerenciar o dinheiro.
 - 5. Gerencia uma rotina de compras e recebimentos mensais e semanais
 - Pode não prever gastos imprevistos ou
 - Pode não planejar uma reserva financeira para longo prazo
 - Pode precisar de ajuda para novas transações financeiras – em caixas eletrônicos, transferências eletrônicas, cartões de crédito.
 - 6. Prevê despesas não frequentes e planeja a sua segurança financeira
- D. Lavar roupas**
- 2. Não troca roupas de cama ou não tem oportunidade de fazê-lo.
 - 3. Quando orientado, põe a roupa suja no cesto de roupas para lavar.
 - Pode não perceber quando deve colocar as roupas de cama para lavar, ou
 - Pode não perceber que as roupas estão sujas
 - Pode realizar ações repetitivas para lavar as roupas à mão, mas não avalia os efeitos dessas ações.
 - 4. Solicita roupas limpas; coloca roupas sujas no cesto; lava a mão roupas familiares ou usa máquina de lavar com a qual esteja familiarizado.
 - Pode não separar ou considera os cuidados com roupas novas.
- Pode não distinguir entre lavar em máquina de lavar, lavagem à mão, lavagem a seco, ou
 - Pode necessitar ajuda para usar produtos de limpeza novos ou fortes
5. Separa, na lavagem, as roupas novas.
 - Pode não prever encolhimento ou que as roupas novas podem soltar tinta.
 - Pode não prever os cuidados com as roupas.
 - Pode necessitar de ajuda para seguir instruções ou precauções recomendadas no rótulo de produtos de limpeza.
6. Prevê o encolhimento ou desbotamento sem erros
 - Prevê os cuidados com as roupas (p. ex. leva as roupas para a lavanderia, faz a lavagem com antecedência ou
 - Lê as etiquetas e segue as instruções e precauções.
- E. Mobilidade na Comunidade**
- 2. Pode não ter oportunidade de andar em um veículo ou
 - Pode gostar de andar em um veículo, contemplando a paisagem.
 - Pode precisar de ajuda para entrar e para sair do veículo.
 - 3. Quando instruído entra e sai de veículos com os quais está familiarizado.
 - Pode se perder sem um acompanhante, ou
 - Pode não saber ou confundir-se quanto ao destino.
 - 4. Locomove-se de forma independente em caminhos familiares em veículos dirigidos por outros
 - Pode perder-se durante horas ou dias em caminhos não conhecidos ou
 - Pode ter que parar a cada esquina para perguntar a direção a seguir ou
 - Pode evitar caminhos desconhecidos ou pede ajuda ou
 - Pode insistir em dirigir um carro, ou ir a lugares novos, com consequências negativas.
 - 5. Dirige o carro ou encontra caminhos em lugares pouco usuais, utilizando instruções bem específicas.
 - Pode fazer conversões erradas ou esquecer-se onde o carro está estacionado ou pegar o ônibus errado ou
 - Pode confundir-se com uso de mapas ou instruções verbais
 - 6. Usa um mapa para prever direções e determinar a sua posição atual ou seguir orientações verbais.
- F. Fazer compras**
- 2. Não tem oportunidade de fazer compras ou anda pelas lojas sem prestar atenção às mercadorias.
 - 3. Vai a um local de compras com um acompanhante e olha as

vitruines ou repara em itens nas prateleiras.

- Pode não reconhecer o troco correto após uma compra ou
 - Pode não se lembrar o que queria comprar naquela loja ou
 - Pode acompanhar outra pessoa por acompanhar ou confunde-se sobre o que desejava comprar, ou
 - Sem um acompanhante, pode pegar itens sem pagar.
4. Faz compras comuns e paga por elas
- Pode não comparar preços ou não consegue contabilizar os gastos durante o dia ou
 - Pode tentar comprar um item sem ter dinheiro suficiente para a compra ou
 - Pode recusar-se a comprar itens, mesmo baratos, por uma preocupação exagerada de ficar sem dinheiro.
5. Faz compras rotineiras de itens diários e semanais.
- Pode não prever necessidades de compras mensais/anuais ou
 - Pode não seguir um orçamento mensal necessário ou
 - Pode ficar sem suprimentos e fazer várias viagens ao dia para suprir as suas necessidades diárias e semanais.
6. Prevê e planeja as necessidades semanais/mensais/anuais de compras.

G. Uso do Telefone

2. Não usa o telefone ou não tem oportunidade de usá-lo.
3. Atende ao telefone quando ele toca e pode atendê-lo mesmo quando ele não toca.
- Pode discar um ou dois números de telefone bem conhecidos
 - Pode não transmitir um recado
 - Pode não chamar uma pessoa ao telefone ou
 - Pode esquecer qual número de telefone estava tentando encontrar
 - Pode deixar o telefone fora do gancho
4. Disca um número de telefone conhecido, liga para informações para telefones novos, transmite recados
- Pode não procurar números de telefones novos em uma lista telefônica, ou
 - Pode ter dificuldade em localizar números, não usados com frequência, em uma lista telefônica, ou
 - Pode anotar números novos ou recados muito lentamente.
5. Procura números numa lista telefônica ou numa agenda pessoal
- Pode não usar catálogo telefônico ou não considera subclassificações, como serviços públicos ou
 - Pode confundir-se com secretárias eletrônicas, botões de espera ou novas opções

6. Usa um sistema de classificação para encontrar um número em um catálogo telefônico, ou no serviço de informações ou na internet, ou aprende a usar novas opções.

H. Cuidados com criança

2. Não participa ou não é solicitado para participar de nenhuma tarefa de cuidados com criança.
3. Quando solicitado, usa ações repetitivas e familiares para interagir com uma criança ou ajuda no cuidado com uma criança (p.ex. joga uma bola, segura a criança)
- Pode deixar a criança sem atenção se outro estímulo o distrair
 - Pode não entender ações (p.ex. rolar uma bola) como supervisão
 - Pode achar que as necessidades da criança são iguais às suas.
4. Toma iniciativa em tarefas familiares e simples para cuidar de uma criança (p.ex. dar banho, alimentar, vestir)
- Pode buscar ou precisar de ajuda para estabelecer uma agenda de cuidados rotineiros para a criança.
 - Pode ser incapaz de variar os procedimentos de rotina para ajustar a mudanças devido ao crescimento das crianças e a ocorrências inesperadas.
 - Pode não verificar riscos potenciais (por exemplo, temperatura da água no banho, pele sensível a produtos novos, etc.)
 - Pode perceber problemas imediatos (criança chorando), mas ser incapaz de discernir causas ou sugerir soluções.
 - Pode ser incapaz de ajustar a comunicação (tom de voz, altura, conteúdo) às necessidades da criança.
5. Gerencia tarefas rotineiras diárias e semanais de cuidados com a criança.
- Pode não prever riscos de segurança domésticos.
 - Pode não planejar a manutenção da saúde em longo prazo, nem necessidades educacionais da criança.
 - Pode não prever a necessidade de ajustar o estilo da comunicação às necessidades da criança.
6. Organiza tarefas numa agenda diária ou semanal para dar conta da conclusão das tarefas, evitar riscos, manter supervisão e saúde adequadas para a criança.
- Usa novas informações e aplica-as quando planejando/organizando ações futuras.
 - Prevê a necessidade de ajustar o estilo da comunicação às necessidades da criança.

ESCALA DE COMUNICAÇÃO

Pontuação: Assinale as afirmações de acordo com o nível que melhor descreve as suas observações sobre o desempenho. Se parecer que comportamentos de dois níveis são adequados, assinale ambos.

A. Compreensão Auditiva

1. Localiza de onde vem o som quando chamado pelo nome ou pelo uso de pistas visuais, verbais ou táteis.
 - Pode não responder com consistência, movendo olhos ou cabeça ou
 - Pode apresentar resposta mais lenta (1-2 minutos) ou
 - Pode parecer não compreender palavras faladas, mas responde a sons como um sino ou seu nome.
2. Compreende e segue instruções simples, usando uma palavra ou frase curtas, relacionadas ao conforto/desconforto físico imediato.
 - Pode não manter a atenção a não ser que a ação seja demonstrada ou
 - Pode necessitar de repetição ou
 - Pode necessitar de uma ligeira pausa entre as palavras ou
 - Pode necessitar que as palavras sejam pronunciadas de forma lenta.
3. Compreende e segue instruções simples e forma memória imediata das mensagens compostas de frases ou sentenças curtas, relacionadas aos interesses pessoais imediatos no ambiente.
 - Pode distrair-se facilmente, ou
 - Pode compreender informações incorretamente de acordo com seus interesses pessoais ou
 - Pode não manter o foco
 - Pode não entender uma mensagem dada em ritmo de fala e duração normais.
4. Compreende e age a partir da informação contida em uma conversa simples sobre um tópico que lhe é altamente familiar e mantém o foco num tema que se relacione com experiências passadas.
 - Pode não entender informação nova ou
 - Pode precisar que informação nova seja repetida lentamente ou
 - Pode precisar que informação nova seja acompanhada de apontar locais, demonstrações ou escrever uma mensagem
 - Pode não prestar atenção na conversa de outros
5. Ouve e entende conversas e novas informações relacionadas a experiências passadas e presentes.
 - Pode compreender os acontecimentos futuros (como avisos) quando a causa e o efeito são demonstrados.
 - Pode não entender explicações verbais de causa e efeito em novas situações ou ignora avisos ou
 - Pode não prever a necessidade, nem solicitar esclarecimentos, sobre novas informações adicionais, ou
 - Pode apresentar o seu ponto de vista, mas não entende o ponto de vista dos outros
6. Compreende conversas e novas informações relacionadas ao planejamento e organização de eventos futuros. Considera possibilidades hipotéticas quando expressas verbalmente e prevê riscos à segurança.

B. Expressão verbal

1. Comunica a presença de dor ou medo por expressões verbais ou gestos.
 - Pode não parar de gritar ou gesticular quando o problema já foi identificado ou
 - Pode não comunicar desconforto ou descontentamento
 - Pode não emitir som ou não gesticular por longos períodos de tempo
2. Comunica desconforto/conforto físico/medo através de palavras simples ou de frases curtas.
 - Pode emitir palavras muito lentamente, de forma muito baixa ou exageradamente alta e contendo sons incompreensíveis ao ouvinte.
3. Comunica-se por meio de mensagens simples, utilizando frases e sentenças curtas relacionadas ao interesse imediato pelo ambiente ao redor.
 - Pode não manter um assunto, além de ações manuais gerais
 - Pode não apresentar informação numa sequência lógica ou
 - Pode incluir informação irrelevante, usar jargões, neologismos ou
 - Pode não ajustar a velocidade da fala, o tom emocional, a altura ou o intervalo entre as falas, quando solicitado.
4. Toma iniciativa de se comunicar visando um objetivo imediato ou uma necessidade de ajuda para atingir uma meta. Inicia conversas sobre tópicos altamente familiares relacionados a experiências passadas
 - Pode interromper a conversa dos outros
 - Pode incluir muita ou pouca informação ou
 - Pode não encontrar palavras comuns ou usa palavras abstratas incorretamente
 - Pode ajustar o tom afetivo, o volume, a velocidade da fala ou a distância entre as falas quando solicitado.
5. Comunica informações interessantes e relevantes sobre as suas experiências passadas e presentes.
 - Pode não reformular a informação de acordo com o ouvinte/circunstâncias sociais ou
 - Pode não reagir a uma pista sutil de que deveria mudar uma mensagem, ou
 - Pode ter dificuldades em encontrar palavras raramente usadas ou tem dificuldade em aprender novas palavras ou
 - Pode reagir a informações que contenham um ponto de vista diferente, interrompendo/falando ou
 - Pode não alternar entre o papel de falar/ouvir ou contribuir muito pouco com a conversação
6. A comunicação vai além de suas experiências pessoais para considerar a experiência / necessidades dos outros e para prever eventos que tenham impacto na vida dos outros

C. Compreensão da Leitura

1. Reconhece e dá indícios de reconhecer figuras, objetos, letras ou seu próprio nome quando o estímulo visual é acompanhado por pistas verbais, táteis ou gestos.
 - Pode não demonstrar um reconhecimento consistente ou
 - Pode responder de forma lenta (1-2 minutos) ou
 - Pode não conseguir falar

2. Lê palavras e frases curtas relacionadas ao conforto/desconforto físico imediato, ou endereços familiares, cumprimentos, sinais de trânsito.
- Pode não ler mais de um minuto ou
 - Pode necessitar uma palavra ou frase simples por página, escrita em letras grandes
 - Quando lê em voz alta, pode ser difícil ouvir/entender.
3. Lê e repete ou responde, dada a pista, a três sentenças simples relacionadas a situações pessoais próximas ou a assuntos que lhe são familiares, propagandas, desenhos animados, cartazes.
- Pode levar um a dois minutos para ler sentenças ou
 - Pode não compreender as relações entre as sentenças ou
 - Pode não manter o foco no contexto ou
 - Pode entender de forma errada informações de acordo com as suas necessidades pessoais imediatas.
4. Lê e faz um relato literal e responde questões a respeito de um a três parágrafos relacionados a tópicos de interesse e experiência conhecidos.
- A velocidade de leitura pode ser mais lenta ou
 - Pode ignorar ou interpretar erroneamente novas informações ou
 - Pode não estabelecer uma conexão entre informação lida e ações pessoais
 - Pode desconsiderar material escrito.
5. Lê e consegue responder questões e reafirmar conteúdos de matérias longas sobre tópicos familiares.
- Pode ler romances leves, jornais, revistas ou
 - Pode não relacionar com a sua própria situação, precauções em situações novas, ao usar novos produtos ou caminhos perigosos
 - Pode não conseguir responder questões ou repetir o conteúdo de materiais novos
 - Pode precisar que informações novas lhe sejam demonstradas para compreender a leitura
6. Lê e compreende nova informação e aplica-a ao organizar/planejar ações futuras.
- D. Expressão escrita**
1. Pode escrever o próprio nome ou rabisca
- Pode ser muito lento em responder e pode escrever o próprio nome ou rabiscar de forma muito lenta, ou
 - Pode ser difícil entender o seu nome escrito, ou algo semelhante ou
 - Pode parar de escrever antes de seu nome estar completo ou
 - Pode não segurar caneta/lápis
2. Escreve palavras ou frases simples racionadas com conforto/desconforto físico imediato ou exemplos comuns.
- Pode não escrever sobre a necessidade de remover um desconforto ou
 - Pode não escrever de forma legível para pessoas não familiarizadas com a sua escrita
 - Pode levar de um a dois minutos para escrever 1-3 palavras ou
 - Pode necessitar de demonstração repetitiva para escrever uma palavra ou
 - Pode não segurar o lápis ou a caneta
3. Escreve mensagens simples usando frases ou sentenças curtas relacionadas a um interesse pessoal no ambiente ou a um exemplo comum
- Pode demorar a começar a escrever ou
 - Pode começar a escrever, mas falha em completar a mensagem quando é distraído por algo ou
 - Pode escrever mensagens prolixas e sem lógica
 - Pode não estabelecer uma conexão entre a escrita e a comunicação
4. Escreve ou digita (se já sabe previamente) 1-3 parágrafos simples sobre temas muito familiares ou uma carta contendo solicitações pessoais
- Sentenças introdutórias ou conclusivas podem não estar presentes ou não serem levadas em consideração ou
 - Os detalhes de apoio podem ser muito abrangentes ou esparsos ou
 - Pode repetir as mesmas ideias ou tópicos várias vezes ou de forma estereotipada ou
 - Pode escrever lentamente mensagens ditadas ou
 - Pode não transmitir mensagens.
 - Pode não endereçar cartas corretamente ou coloca selos suficientes
5. Escreve ou digita (se já sabe) múltiplos parágrafos que representem informações conhecidas ou tenham conteúdo simples
- Pode não levar em consideração a reação do leitor, ou
 - Pode não reformular o material para diferentes leitores, ou
 - Pode não ajustar a quantidade/qualidade do material escrito às demandas externas, não considerando prazos e datas comemorativas, ou
 - Pode evitar novas informações ou reproduzê-las de forma imprecisa
6. Escreve ou digita vários parágrafos e páginas de um ponto de vista objetivo, leva em conta quem vai ler o material escrito, segue um formato organizado e entrega o material dentro do prazo.

INVENTÁRIO DAS TAREFAS ROTINEIRAS – ESTENDIDO (RTI-E)

ESCALA DE PREPARO PARA O TRABALHO

Pontuação: Assinale as afirmações de acordo com o nível que melhor descreve as suas observações sobre o desempenho. Se parecer que comportamentos de dois níveis são adequados, assinale ambos.

A. Manter ritmo de trabalho/programação

3. Não consegue adaptar o ritmo ou seguir uma programação

4. Trabalha a menos do que 75% do ritmo normal e segue a programação inflexivelmente.

- Pode não alterar o ritmo de trabalho em resposta a uma solicitação para acelerá-lo ou diminuí-lo ou
- Pode não identificar a necessidade de mudar o ritmo
- Uma vez que a programação foi estabelecida pode resistir a mudanças ou
- Pode precisar de uma programação estabelecida por outros ou
- Pode precisar seguir a programação repetidamente por vários meses antes de aprendê-la
- Pode precisar de permissão externa para reduzir o ritmo e a produtividade ou
- Pode frustrar-se ou entediar-se e abandonar a tarefa.

5. Trabalha num ritmo normal dentro da programação estabelecida.

- Pode não prever necessidade de ajustar o ritmo ou
- Pode necessitar que lhe digam quando um ajuste no ritmo ou na programação é necessário ou
- Pode atrasar-se frequentemente ou
- Pode não voltar das pausas ou
- Pode não considerar fatores relevantes ao fazer o planejamento ou
- Pode ver a agenda do seu próprio ponto de vista e precisar de ajuda para enxergar a perspectiva dos outros ou
- Pode precisar de ajuda para priorizar a sequência das tarefas ou
- Pode precisar de ajuda para estimar o tempo necessário para realizar uma tarefa ou
- A programação de trabalho pode ser interrompida por interesses pessoais.

6. Estabelece seu próprio ritmo e planeja a sua própria programação, considerando fatores relevantes, as perspectivas dos demais, as prioridades e as restrições de tempo.

B. Seguir Instruções

3. Não consegue seguir instruções sem supervisão individual constante

4. Consegue seguir instruções demonstradas passo-a-passo e pode

ser treinado (a) a seguir uma série de passos novos.

- Pode precisar repetir por vários meses para aprender uma série de etapas novas, ou
- Pode não entender instruções verbais ou escritas ou
- Pode não generalizar instruções de uma situação para outra ou
- Pode não aplicar conhecimento prévio para situação atual ou
- Pode precisar de supervisão no local para responder suas questões, validar procedimentos e resolver problemas.

5. Consegue seguir uma série de instruções demonstradas e consegue lembrar-se de uma quantidade limitada de novas informações

- Pode não entender nova informação apresentada verbalmente sem demonstração ou
- Pode não solicitar instruções ou esclarecimentos das instruções quando necessário ou
- Pode não entender novas informações apresentadas de forma escrita ou diagramada (esquemática), ou
- Pode tentar generalizar instruções, mas falha em prever erros ou
- Pode precisar de demonstração para seguir o procedimento mais eficiente, conservar materiais e suprimentos e observar as precauções de segurança
- Pode tomar atalhos para tornar o trabalho mais fácil, sem considerar as repercussões.

6. Consegue seguir instruções verbais, escritas e esquematizadas que contenham novas informações, solicita esclarecimentos, validação e informações relevantes que possam afetar o desempenho do trabalho indiretamente.

C. Desempenhar tarefas simples e complexas.

3. Não consegue desempenhar tarefas simples repetitivas sem supervisão individual constante.

4. Desempenha tarefas simples de trabalho repetitivo, sem variação, a partir de um procedimento padrão.

- Pode precisar de uma amostra exata para copiar ou
- Pode requerer que envolvem manipulação de objetos com resultados visivelmente claros ou
- Pode requerer tarefas que não envolvam uma avaliação sobre a quantidade de materiais a serem usados ou o reconhecimento de efeitos secundários ou
- Pode não conseguir usar ferramentas de forma efetiva ou segura ou
- Pode reconhecer erros, mas não consegue corrigi-los

5. Desempenha várias tarefas de trabalho usando raciocínio indutivo para variar as ações

- Pode necessitar que as tarefas que envolvam o manuseio de objetos concretos ou
- Pode necessitar que as tarefas não envolvam padrões precisos, limites definidos ou
- Pode não conseguir realizar tarefas que envolvem manipulação de símbolos, conceitos ou situações hipotéticas ou
- Pode não trabalhar de forma eficiente em tarefas que requerem adaptação constante a mudanças.

6. Desempenha tarefas complexas usando raciocínio dedutivo para planejar ações, atingindo resultados precisos, evitando desperdícios.

D. Interação com colegas de trabalho

3. Não consegue reconhecer a necessidade de trabalhar com colegas

4. Interage com colegas através de conversas estereotipadas e discussões de interesse pessoal

- Pode interromper o trabalho dos outros ou
- Pode repetir a mesma conversa várias vezes, ou
- Pode não contribuir com novas informações para a conversa ou
- Pode ignorar os colegas de trabalho ou
- Pode afastar os colegas de trabalho por desconsiderar as regras sociais ou por conversa aut centrada, ou
- Pode necessitar ser treinado para interagir com os colegas de trabalho

5. Associa-se a colegas de trabalho que tenham interesses em comum ou pontos de vista similares quanto ao ambiente social.

- Pode opor-se ou criticar aqueles que têm ponto de vista.
- Pode interpretar sugestões para melhorar como um ataque pessoal.
- Pode afastar os colegas por falhar em colaborar ou por desconsiderar os direitos dos outros.
- Pode relacionar-se através de uma visão inflexível do seu papel de trabalho conforme definido pelo quando organizacional ou
- Pode modificar as suas funções de trabalho sem opor-se aos demais, mas coloca em risco todo o objetivo de trabalho ou a reputação de uma unidade de trabalho.

6. Cooperar com colegas através de um cumprimento flexível das funções a serem desempenhadas para atingir a totalidade dos objetivos da unidade de trabalho.

D. Seguir procedimentos de precaução/ Reagir a emergências.

3. Não consegue reconhecer a necessidade de utilizar procedimentos de segurança.

4. Pode ser treinados a seguir procedimentos de segurança estabelecidos para prevenir emergências.

- Pode requerer muitos meses de repetição para seguir os procedimentos eficientemente ou
- Pode não perceber situações de risco ou
- Pode não seguir os procedimentos de emergência indicados
- Pode necessitar de assistência durante uma emergência ou
- Pode não conseguir usar ferramentas ou materiais perigosos com segurança.

5. Aprende precauções de segurança quando demonstradas e segue os procedimentos na maioria das ocasiões ou

- Pode desviar-se de procedimentos de segurança de forma impulsiva sem considerar as consequências ou
- Pode não perceber uma situação ameaçadora se desenvolvendo ou
- Pode reagir impulsivamente a uma emergência sem considerar as consequências ou avaliar as prioridades ou
- Pode necessitar de assistência para identificar situações perigosas e estabelecer procedimentos de segurança
- Pode não atingir os padrões necessários para trabalhos com riscos de acidente ou ferimentos

6. Antevê perigos, planeja procedimentos de segurança e prioriza ações durante uma emergência

E. Planejamento do trabalho/ supervisão de outros

3. Não consegue planejar o trabalho e supervisionar outros

4. Estabelece metas pessoais e dá ordens.

- Pode não estabelecer metas pessoais que sejam relevantes para situações de trabalho ou
- Pode não distinguir entre metas pessoais e requisitos profissionais dos subordinados
- Pode dar ordens a autoridades e colegas que não se reportam a ele (a), ou
- Pode exigir subordinação imediata e inquestionável, com ordens que parecem não razoáveis aos colegas de trabalho, ou
- Pode evitar atividades de planejamento e de supervisão.

5. Planeja indutivamente e negocia através de tentativa e erro com os subordinados

- Pode não analisar, avalia ou sintetiza dados objetivamente, ou
- Pode não reconhecer os detalhes significativos ou supervaloriza informações selecionadas baseando-se em conceitos individuais.
- Pode não ser capaz de influenciar subordinados através de negociação, explicação, persuasão, ou
- Pode não conseguir prever mudanças nas condições de trabalho ou
- Pode atacar ou ignorar subordinados que apresentam uma visão crítica

6. Planeja objetivamente através de raciocínio indutivo e dedutivo e influencia seus subordinados e é influenciado por eles.